

economia

Pacote de cortes de gastos sai nesta semana

Medidas de contenção de despesas estão sendo formatadas pela equipe econômica do Ministério da Fazenda

/ CONJUNTURA

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse ontem que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está pronto para anunciar ainda nesta semana o pacote de medidas de corte de gastos.

Haddad cancelou uma viagem à Europa e voltou a Brasília, para “se dedicar a temas domésticos”, de acordo com uma nota do Ministério da Fazenda divulgada no domingo. A mudança de planos atendeu a um pedido do presidente Lula, segundo a nota.

“Minha ida à Europa estava dependendo dessa definição, se esta semana ou semana que vem

seriam feitos os anúncios. Como o presidente Lula pediu para eu ficar e como as coisas estão muito adiantadas do ponto de vista técnico, acredito que estejamos prontos esta semana para anunciar o pacote”, afirmou.

A declaração foi dada depois de reunião de Haddad com o presidente Lula no Palácio do Planalto para tratar de assuntos do G-20. Também participaram do encontro os ministros Rui Costa (Casa Civil), Mauro Vieira (Relações Exteriores) e Márcio Macêdo (Secretaria-Geral).

O plano de ajuste fiscal ainda está sendo acertado pelos membros do governo. A proposta foi

discutida de forma mais ampla com o chefe do Executivo pela primeira vez na semana passada, em reunião no Palácio da Alvorada. “Em relação à Fazenda, tem várias definições que estão muito adiantadas. O presidente passou o final de semana, inclusive, trabalhando no assunto, pediu que técnicos viessem a Brasília para apresentar detalhes para ele. Eu penso que nós estamos na reta final”, disse.

A viagem de Haddad à Europa foi cancelada após estresse do mercado financeiro com a demora do anúncio do governo. Na sexta (1º), o dólar disparou a R\$ 5,869, o maior patamar desde maio de 2020.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Fernando Haddad cancelou viagem à Europa para se dedicar ao tema

Estados aprovam elevação de alíquotas do ICMS sobre combustíveis a partir de fevereiro

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne os secretários estaduais de Fazenda, aprovou uma nova rodada de elevações nas alíquotas do ICMS

sobre combustíveis a partir de 1º de fevereiro de 2025.

No caso da gasolina e do etanol, a cobrança aumentará em quase 10 centavos, passando dos

atuais R\$ 1,3721 para R\$ 1,47 por litro - um acréscimo de 7,14%. Até janeiro deste ano, o imposto era de R\$ 1,22 por litro. Já para diesel e biodiesel, a alíquota do imposto

estadual subirá de R\$ 1,0635 para R\$ 1,12 por litro, um aumento de 5,31%. Até janeiro de 2024, valia uma alíquota de R\$ 0,9456.

No caso do gás de cozinha, o

Confaz aprovou redução 1,69% na alíquota, com a cobrança passando de R\$ 1,4139 para R\$ 1,39 por kg a partir de fevereiro. Até janeiro deste ano, o ICMS era de R\$ 1,2571.

Projeção para a inflação de 2024 sobe de 4,55% para 4,59% no Boletim Focus

A mediana das projeções do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2024 subiu pela quinta semana seguida, de 4,55% para 4,59%, mantendo-se acima do teto da meta de inflação, de 4,50%. Um mês antes, ela estava em 4,38%. Considerando apenas as 109 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a previsão passou de 4,55% para 4,60%.

Se essa projeção se confirmar, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, vai terminar a sua gestão escrevendo a terceira carta aberta para explicar o descumprimento da meta. No início do ano que vem, Campos Neto será substituído na presidência da instituição pelo diretor de Política Monetária, Gabriel Galípulo, indicado ao cargo pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

A mediana para a inflação de 2025 oscilou de 4,0% para 4,03%, mais próxima do teto, de 4,50%, do que do centro da meta, de 3%. A partir do ano que vem, a meta será contínua, apurada com base no IPCA acumulado em 12 meses. Se ele ficar acima ou abaixo do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos, o BC terá des-

cumprido o alvo.

Considerando as 108 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana para o IPCA de 2025 passou de 4,0% para 4,07%.

A mediana para a inflação de 2026 voltou a se distanciar da meta, passando de 3,60% para 3,61%, após quatro semanas de estabilidade. A estimativa inter-

mediária para 2025 se manteve em 3,50%, como já está há 70 semanas.

O Comitê de Política Monetária (Copom), que se reúne entre a terça-feira e a quarta-feira para definir a taxa Selic, considera o segundo trimestre de 2026 como horizonte relevante da política monetária. O colegiado esperava um IPCA de 3,50% nos quatro tri-

mestres fechados nesse período, no cenário com a taxa Selic do Focus e dólar começando em R\$ 5,60 e evoluindo conforme a paridade do poder de compra (PPC).

Também no cenário de referência, o Banco Central espera que o IPCA termine 2024 em 4,30% e desacelere a 3,70% em 2025.

A mediana das previsões dos economistas do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2024 aumentou pela quarta semana seguida, de 3,08% para 3,10%, aproximando-se das estimativas do BC e do Ministério da Fazenda, de 3,20%. Considerando apenas as 64 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana passou de 3,07% para 3,10%. A estimativa intermediária para 2025 se manteve em 1,93%, estável há quatro semanas, apesar da expectativa de um ciclo maior de aumento de juros - que, tudo mais constante, deveria esfriar a atividade.

Considerando apenas as 108 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana passou de 1,90% para 1,97%. Os economistas do mercado não alteraram as projeções de crescimento da economia em 2026 e 2027. Ambas permaneceram em 2,0%,

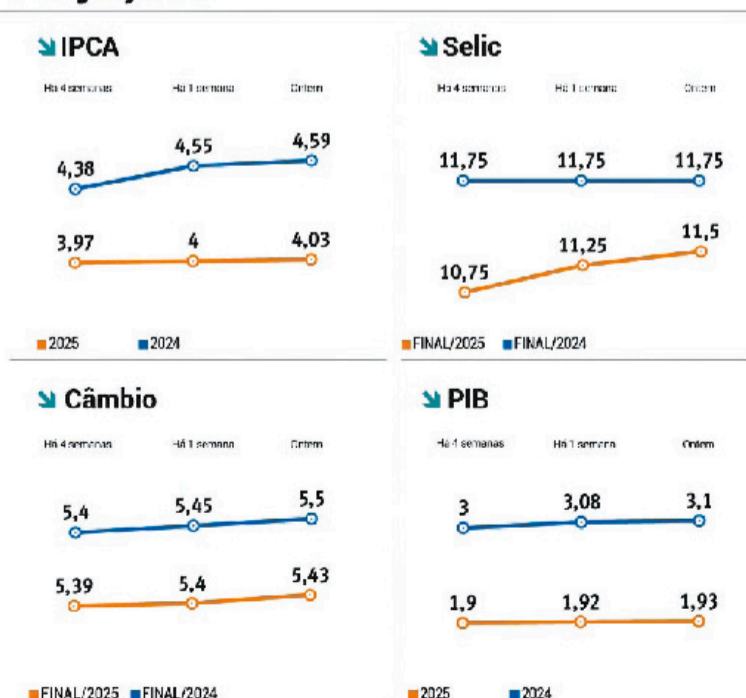
como já estão há 65 e 67 semanas, respectivamente.

A mediana das estimativas do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para a taxa Selic no fim de 2024 se manteve em 11,75% pela quinta semana consecutiva, consolidando a avaliação do mercado de que o Copom aumentará os juros em 0,5 ponto percentual nas suas duas próximas reuniões. O colegiado define a taxa nesta quarta-feira, 6, e no dia 11 de dezembro.

Considerando apenas as 91 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a estimativa intermediária para a Selic também se manteve em 11,75%. Na sua última decisão, de 18 de setembro, o Copom aumentou os juros em 0,25 ponto porcentual, de 10,50% para 10,75%.

As medianas para a Selic em prazos mais longos subiram, indicando que o Banco Central terá um espaço limitado para cortar juros nos próximos anos, em meio à desancoragem das expectativas, atividade forte e disparada do dólar. A mediana para 2025 subiu de 11,25% para 11,50%. Considerando apenas as 90 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, passou de 11,25% para 11,75% - o mesmo nível esperado para o fim de 2024.

Projeções



FONTE: FOCUS - BANCO CENTRAL